BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

6ª EDIÇÃO | PORTUGAL 2021

INTRODUÇÃO

A Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), entidade que regula o exercício da profissão de medicina dentária em Portugal, desenvolve o sexto Barómetro da Saúde Oral com os principais indicadores dos hábitos, acesso, perceções e motivações da população portuguesa relacionados com a oferta de cuidados de saúde dentários.

NOTA: neste estudo empregam-se termos de fácil identificação para o público em geral, mesmo que técnica e cientificamente não sejam os mais corretos.

CONTEÚDOS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

HÁBITOS DE HIGIENE

Higiene e limpeza; falta de dentes naturais; substituição por prótese, dentadura ou dentes fixos.

VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

Regularidade de visitas; razões para pouca regularidade; motivos da última visita.

O MÉDICO DENTISTA

Relação com o médico dentista; satisfação e fidelização; valorização do médico dentista.

CONTEÚDOS

BARÓMETRO DA SAÚDE ORAL

PERCEÇÕES SOBRE SAÚDE ORAL

Pesquisa de informação sobre saúde oral; atributos valorizados no serviço; importância do papel do médico dentista na oferta.

OFERTA PÚBLICA

Acesso à oferta no âmbito do SNS e importância da comparticipação do Estado no setor privado.

GASTOS FAMILIARES

Evolução dos gastos familiares; comparação com outras áreas médicas; acesso dos menores à oferta existente.

CONCLUSÕES

METODOLOGIA

- 1102 entrevistas em Portugal, incluindo regiões autónomas.
- Homens e mulheres com 15 ou mais anos.
- Margem de erro para n = 1102, numa amostra completamente aleatória, para um intervalo de confiança de 95%, é de 2,95%.
- Considerando que as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira apresentam um peso bastante inferior às demais, foi utilizada uma amostra estratificada desproporcional.
- Resultados globais ponderados pelo fator descrito na tabela.

REGIÃO	PROPORÇÃO REAL	PROPORÇÃO AMOSTRAL	FATOR DE PONDERAÇÃO
Grande Lisboa	20,3%	18,4%	1,102
Grande Porto	11,0%	10,0%	1,102
Litoral Norte	18,3%	16,6%	1,102
Litoral Centro	14,6%	13,2%	1,102
Interior Norte	19,9%	18,1%	1,096
Sul	11,1%	10,0%	1,112
Madeira	2,5%	6,8%	0,367
Açores	2,3%	6,8%	0,338

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

47.0%
Sexo **Masculino**

53.0%
Sexo **Feminino**

Idade

Média: 48 anos

15-24 anos	12.6%
25-34 anos	14.9%
35-44 anos	17.6%
45-54 anos	17.3%
55-64 anos	14.9%
65 ou mais anos	22.7%

Habilitações literárias

34.6%	Ensino secundário
19.2%	1º Ciclo
17.2%	3º Ciclo
14.8%	Licenciatura
6.2%	2º Ciclo
4.4%	Estudos pós-graduados
1.5%	Bacharelato
1.3%	Sem estudos
0.9%	Curso técnico/profissional

Classe social

A/B	C1	C2	D
15.3%	17.1%	43.4%	24.2%

Condição perante o trabalho

45.6% Ativo por conta de outrem

21.1% Pensionista / Reformado

19.0% Ativo por conta própria

8.0% Estudante

4.7% Desempregado

1.7% Doméstica

HÁBITOS
DE HIGIENE

31.5% DOS PORTUGUESES TÊM DENTIÇÃO COMPLETA

Os resultados desta edição vão ao encontro do verificado no último Barómetro, com quase 70% da população portuguesa a ter falta de dentes naturais, à exceção dos dentes do siso. Quase 9% tem falta de todos os dentes, problema mais sentido entre as mulheres.

P: Com exceção dos dentes do siso, tem falta de dentes naturais?

52.6% DOS PORTUGUESES COM FALTA DE DENTES NATURAIS NÃO TÊM DENTES DE SUBSTITUIÇÃO

O valor deste ano vem contrariar a tendência que se verificava, tendo aumentado a percentagem de portugueses com falta de dentes que não têm nada a substituí-los. A diferença entre homens e mulheres é significativa, com os primeiros a apresentarem números mais preocupantes.

	NADA A SUBSTITUIR	PRÓTESE OU DENTADURA	DENTES FIXOS
2015	54.0%	41.3%	4.7%
2017	57.4%	35.8%	6.7%
2018	55.5%	38.0%	7.4%
2019	48.6%	41.4%	12.0%
2021	52.6%	35.8%	12.6%

46.0% 57.9%

PRÓTESE OU DENTADURA

Dos portugueses com prótese ou dentadura, 71.9% têm superior e inferior, 23.2% têm superior e 4.9% têm inferior. Ademais, 12.6% têm parcialmente, isto é, não têm em todos os dentes que lhes faltam, número que reduziu cerca de 15 pontos percentuais, face à última edição.

DENTES FIXOS

Dos portugueses com dentes fixos, apenas 62.2% têm na totalidade dos dentes que lhes faltam.

FALTA DE MAIS DE 6 DENTES NATURAIS

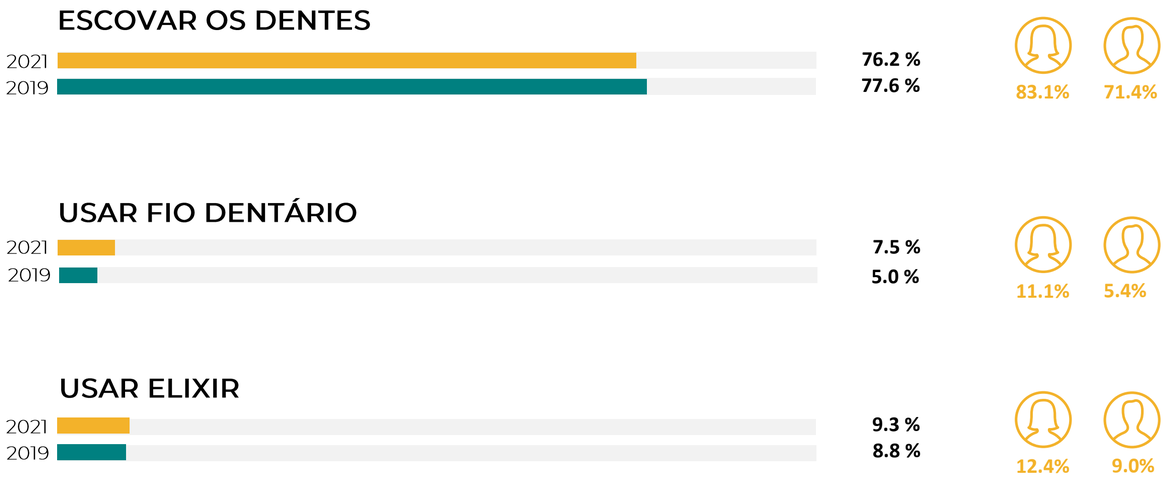
22.0% 72.3% 8.2%

P: Tem algo a substituí-los?

22.0% DOS PORTUGUESES COM MAIS DE SEIS DENTES EM FALTA, NÃO TÊM NADA A SUBSTITUÍ-LOS. AINDA ASSIM, QUASE 6 PONTOS PERCENTUAIS A MENOS DO QUE EM 2019.

76.2% DOS PORTUGUESES AFIRMAM ESCOVAR OS DENTES COM FREQUÊNCIA

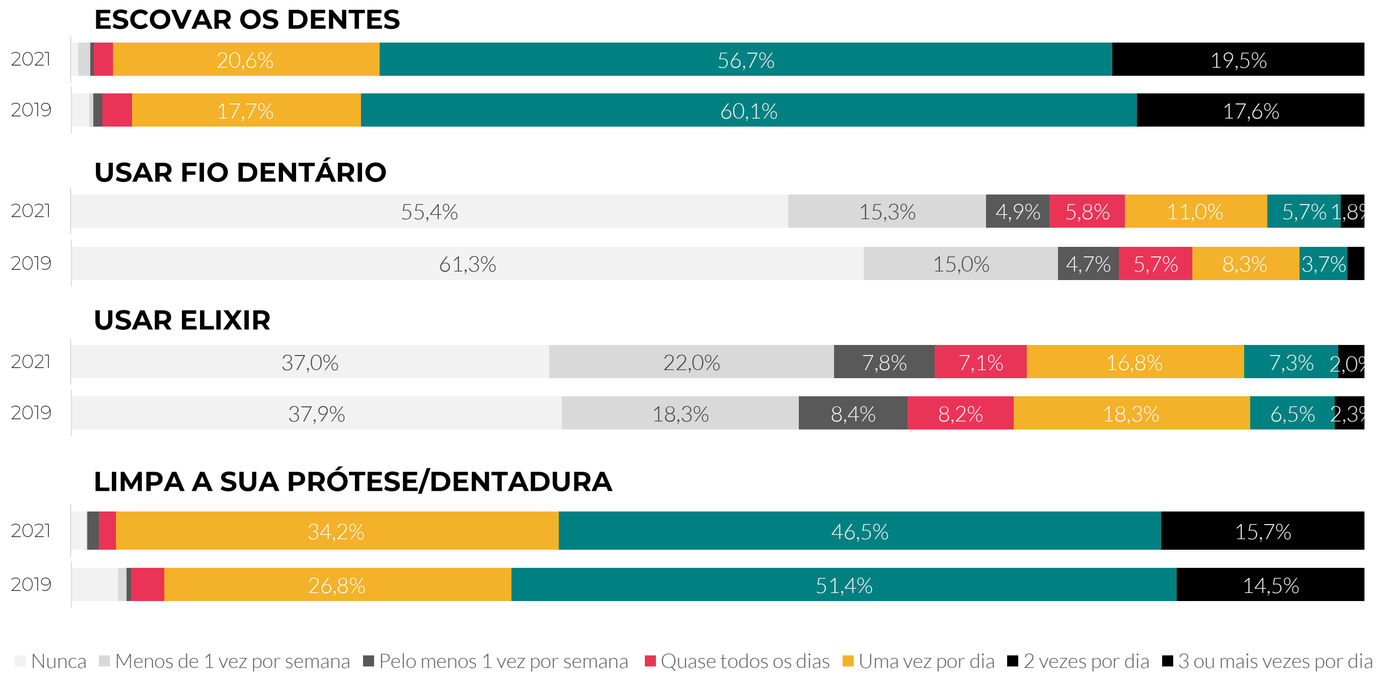
Com frequência, assume-se pelo menos duas vezes ao dia, a exemplo da edição anterior. Em termos comparativos, verifica-se que o índice de higiene oral melhorou, a nível do hábito de usar fio dentário e elixir, mas reduziu ligeiramente no que diz respeito a escovar os dentes. Estes hábitos estão mais implementados nos indivíduos de sexo feminino.



P: Com que frequência escova os dentes, usa elixir e usa fio dentário / fita dentária?

A MAIORIA DOS PORTUGUESES ESCOVA OS DENTES PELO MENOS DUAS VEZES AO DIA, MAS O FIO DENTÁRIO E O ELIXIR CONTINUAM A NÃO SER UTILIZADOS TANTO COMO DEVIAM.

Apesar das conclusões explanadas anteriormente, numa análise comparativa mais detalhada, denota-se que aumentou a percentagem de portugueses que lava os dentes 3 ou mais vezes por dia. O mesmo se verifica relativamente à limpeza da prótese/dentadura. Já o uso de fio dentário e de elixir, embora tenha aumentado ligeiramente, ainda está aquém do recomendável.

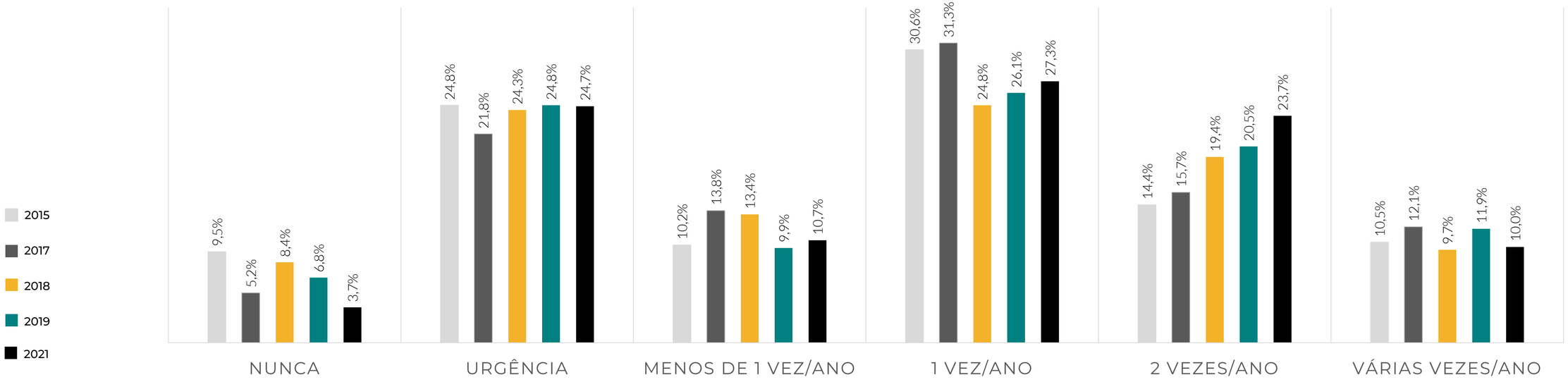


P: Com que frequência?

VISITAS AO
MÉDICO DENTISTA

APENAS 61% DOS PORTUGUESES VISITAM O MÉDICO DENTISTA PELO MENOS UMA VEZ POR ANO

Cerca de 28% dos portugueses nunca visitam o médico dentista ou o fazem apenas em situações de urgência - ainda assim uma melhoria face ao Barómetro de 2019. Sem surpresa, existe uma correlação negativa entre a falta de dentes naturais, principalmente, a partir da falta de seis dentes e a frequência de visitas ao médico dentista, o que coloca em causa a saúde oral e, consequentemente, a saúde geral dos utentes.



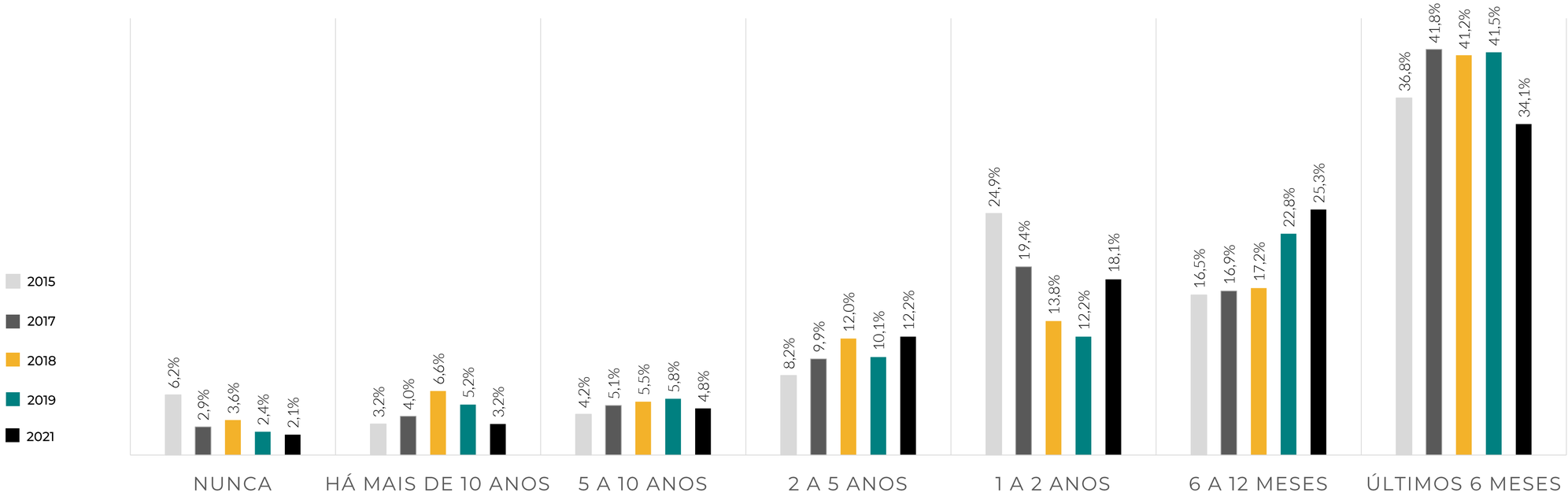
FALTA DE MAIS DE 6 DENTES NATURAIS

8.5% | 35.5% | 15.7% | 21.4% | 13.8% | 5.0%

P: Com que regularidade vai ao Médico Dentista?

CERCA DE 41% DOS PORTUGUESES NÃO VISITAM O MÉDICO DENTISTA HÁ MAIS DE UM ANO

Num ano marcado pela pandemia da COVID-19, a percentagem de portugueses que não foram ao médico dentista nos últimos 12 meses subiu, quase 5 pontos percentuais, face aos valores de 2019. Há diferenças significativas entre o comportamento dos homens e das mulheres: enquanto 44,1% dos homens não visitam o médico dentista há mais de um ano, a percentagem entre as mulheres fica-se pelos 36,7%.



P: Quando foi a última vez que foi ao Médico Dentista?

RAZÕES PARA ÚLTIMA VISITA AO MÉDICO DENTISTA

48.5%

VISITAS REGULARES – CHECK-UP, LIMPEZA OU ORTODONTIA

Em relação à edição anterior, existem mais portugueses (aumento de 7 pontos percentuais) a visitar o médico dentista para rotina de limpeza, check-up ou consultas de ortodontia.

6.3%

DOR DE DENTES

A dor de dentes tem causado menos visitas ao médico dentista, voltando a diminuir a exemplo das últimas edições (de 23.7% em 2014, para 6.3% em 2021).

21.4%

TRATAMENTO DE DENTE ESPECÍFICO – CÁRIE, RESTAURO, ETC.

O tratamento de dentes específicos, por cárie dentária ou restauro de dentes partidos, voltou a aumentar (3.2 pontos percentuais).

13.8%

PRÓTESE DENTÁRIA / DENTADURA

Em 2019, a percentagem de portugueses que tinham procurado o médico dentista por um problema originado pela prótese ou dentadura tinha ascendido a 15.6%.

11.3%

EXTRAÇÃO DE DENTE(S)

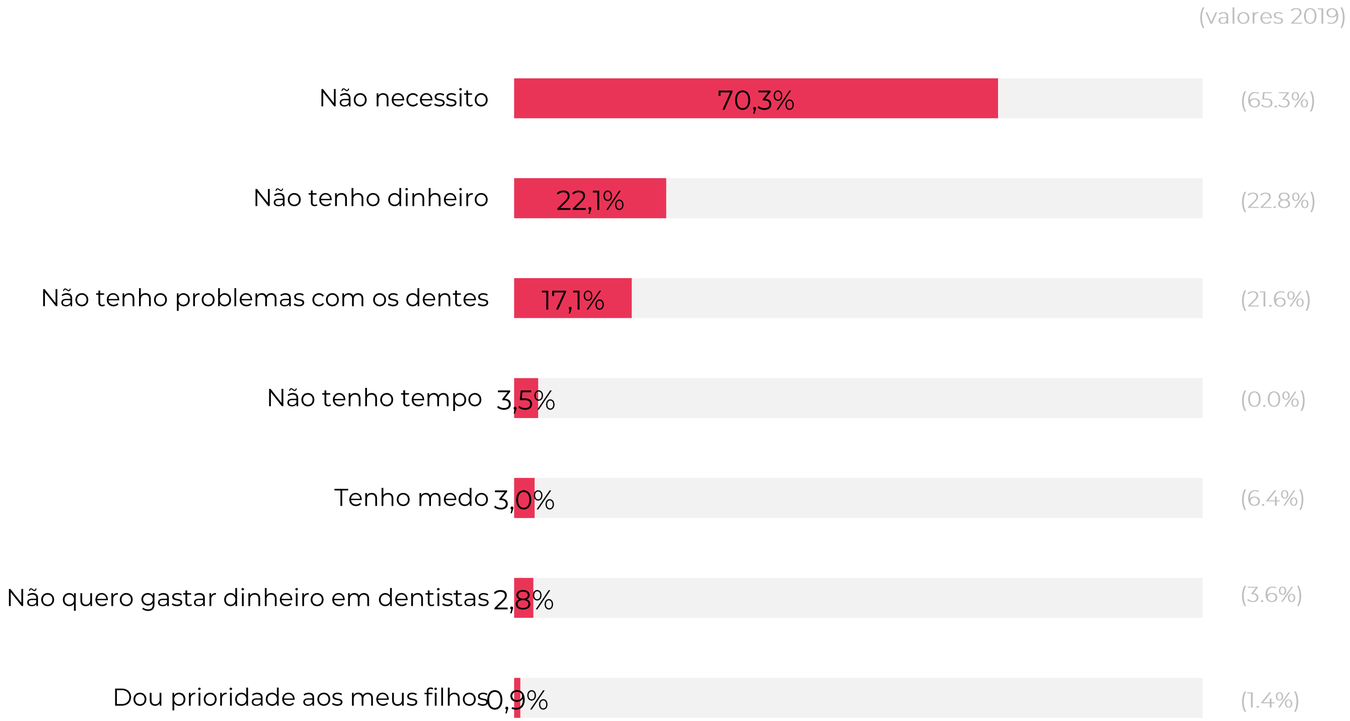
A percentagem de portugueses que procuraram o médico dentista para extração de dentes também diminuiu (2.2 pontos percentuais).

P: Qual a razão que originou a sua última visita ao Médico Dentista?

4.7% APONTAM **OUTROS MOTIVOS,** DE ONDE SE DESTACA: por causa das gengivas (2.0%); para colocar um implante (1.0%)

DOS PORTUGUESES QUE NUNCA VÃO AO MÉDICO DENTISTA, OU VÃO MENOS DE UMA VEZ POR ANO, 70.3% AFIRMAM NÃO TER NECESSIDADE E 22.1% NÃO TÊM DINHEIRO

Nesta edição, o peso dos indivíduos que afirmam não ter necessidade aumentou 5 pontos percentuais, depois de já ter quase 12 pontos percentuais de 2018 para 2019. Por sua vez, nota-se uma redução na percentagem dos que indicam não ir por medo face à edição anterior.



P: Quais os motivos para nunca ir ao Médico Dentista ou ir menos de uma vez por ano?

28.6% DOS PORTUGUESES NUNCA MARCAM CONSULTA PARA CHECK-UP – NA ÚLTIMA EDIÇÃO A PERCENTAGEM ASCENDIA A 38.2%

28.6% NUNCA

6.9% MENOS DE 1 VEZ POR ANO

Maiores de 65 anos são os que menos marcam consultas para check-up.

33.1% 1 VEZ POR ANO

11.7% 2 VEZES POR ANO

1.5% VÁRIAS VEZES POR ANO

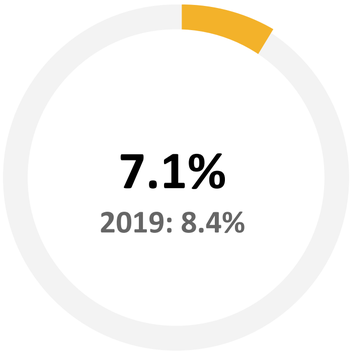
18.3% QUANDO MÉDICO RECOMENDA

Classes sociais mais elevadas marcam mais regularmente consultas para check-up.

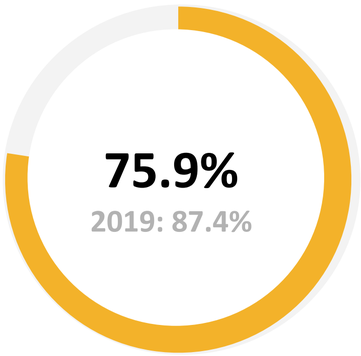
P: Com que regularidade marca consulta para check up dentário/revisão?

17% DOS PORTUGUESES DIMINUIRAM O NÚMERO DE IDAS AO MÉDICO DENTISTA, RESULTADO DA PANDEMIA

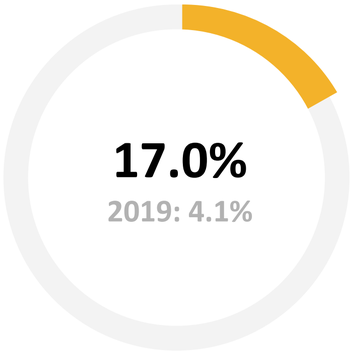
O número de portugueses que reduziram as idas ao médico dentista aumentou significativamente, em comparação com a edição anterior. Isto deveu-se sobretudo ao impacto da COVID 19, que, para além de ter provocado o encerramento temporário dos consultórios, causou receios nos utentes. As mulheres forem quem mais diminuiu o número de idas ao médico dentista.



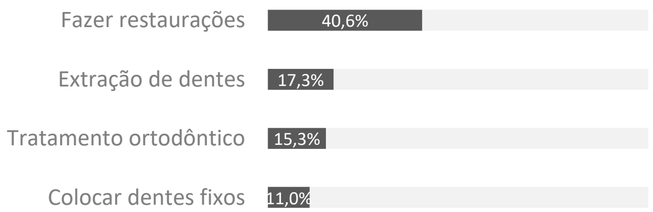
AUMENTOU

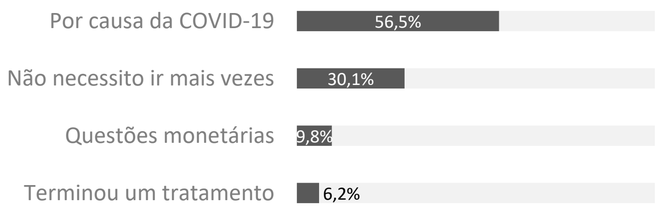


MANTEVE-SE



DIMINUIU





P: Nos últimos 12 meses, o seu número de idas ao médico dentista aumentou, manteve-se ou diminuiu? Quais as razões?

INTENÇÕES DE TRATAMENTOS MÉDICO-DENTÁRIOS

30.3 % **NENHUM**

Perfil: Homens (34.6%), maiores de 65 anos (44.4%) e classe social D (47.9%).

21.0 % **FAZER CHECK UP DENTÁRIO/REVISÃO**

Perfil: Entre os 35 e os 44 anos (26.8%) e da classe social A/B (32.0%).

13.7% **TRATAR DENTES / RESTAURAÇÕES**

Perfil: Do Grande Porto (26.4%) e classe social C2 (16.3%).

13.1 % **NÃO SABE**

Redução de 10.9 pontos percentuais em relação a 2019.

13.0% **LIMPEZA/HIGIENIZAÇÃO**

Perfil: Com idades entre o 45 e os 54 anos (15.2%), essencialmente do Grande Porto (34.5%).

6.0% **SUBSTITUIR DENTES NATURAIS**

Por prótese fixa (68.7%); por prótese/dentadura removível (31.3%)

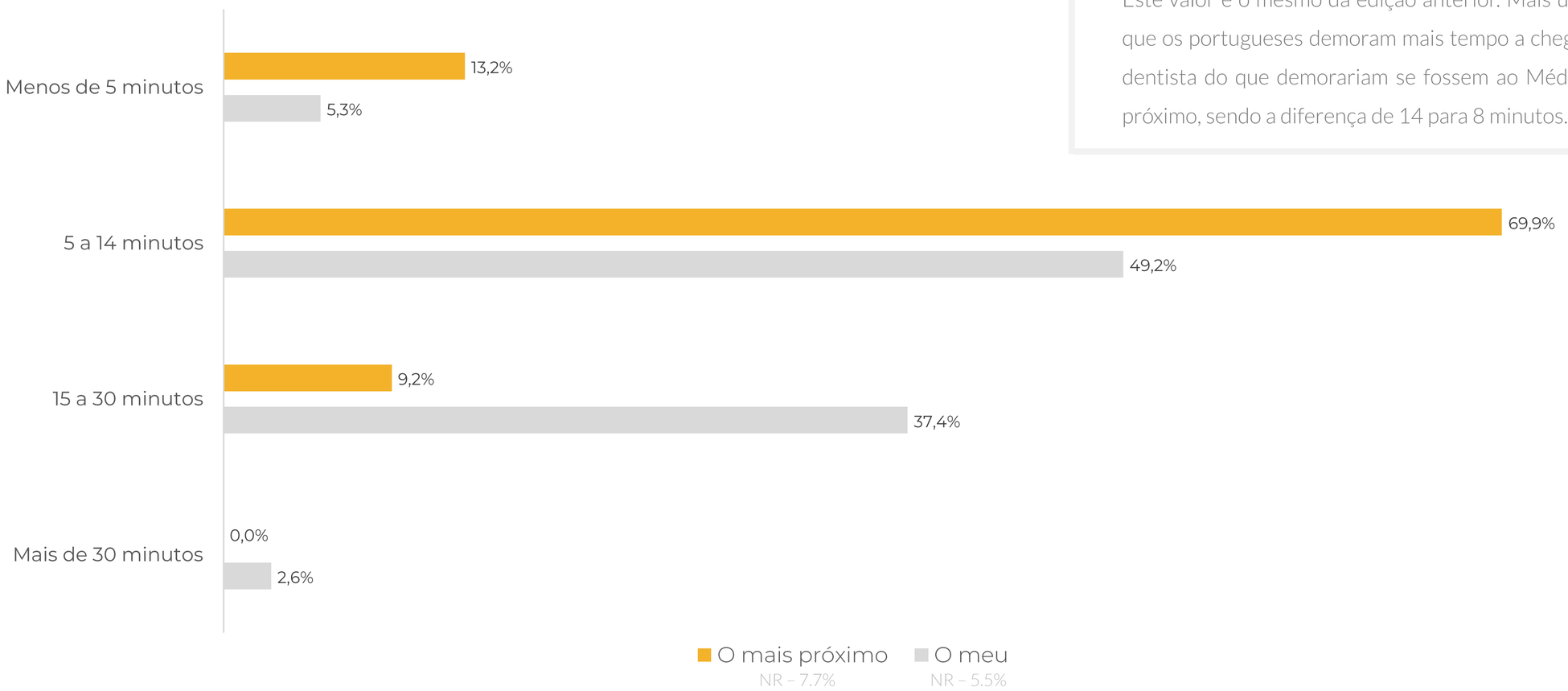
3.8% EXTRAÇÃO DE DENTES
2.7% TRATAMENTO ORTODÔNTICO
2.5% BRANQUEAMENTO DENTÁRIO
1.8% TRATAR AS GENGIVAS
1.2% REVISÃO DE PRÓTESE
0.3% OPERAÇÃO AOS DENTES DO SISO

P: O que pensa vir a fazer num futuro próximo?

O MÉDICO
DENTISTA

OS PORTUGUESES DEMORAM, EM MÉDIA, 14 MINUTOS A CHEGAR AO SEU MÉDICO DENTISTA

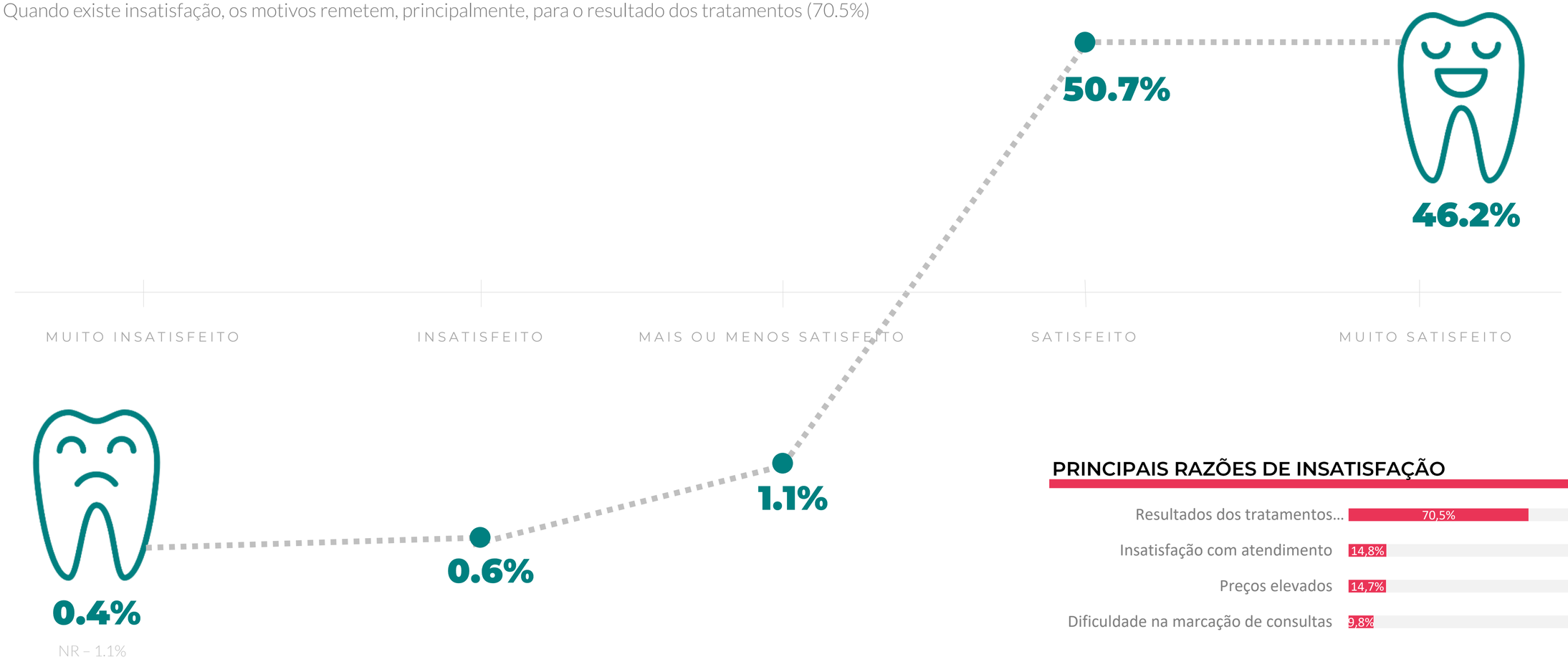
Este valor é o mesmo da edição anterior. Mais uma vez se conclui que os portugueses demoram mais tempo a chegar ao seu médico dentista do que demorariam se fossem ao Médico Dentista mais próximo, sendo a diferença de 14 para 8 minutos.



P: Qual a distância de viagem, em minutos, com o seu meio de transporte habitual do Médico Dentista mais próximo da sua residência ou local de trabalho? E do seu?

GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MÉDICO DENTISTA

A exemplo das edições anteriores, os portugueses mostram-se satisfeitos com os seus médicos dentistas (96.9). Em média, numa escala de 1 a 5, o grau de satisfação é de 4.43. Quando existe insatisfação, os motivos remetem, principalmente, para o resultado dos tratamentos (70.5%)



PRINCIPAIS RAZÕES DE INSATISFAÇÃO

P: Usando uma escala de 1 (muito insatisfeito) a 5 (muito satisfeito), qual o seu grau de satisfação com o seu Médico Dentista?

13.4% DOS PORTUGUESES AFIRMAM QUE NÃO TÊM PREOCUPAÇÃO EM DESMARCAR CONSULTAS

Este número é idêntico ao da última edição. Os homens demonstram menor preocupação em desmarcar as consultas, assim como os indivíduos com 65 ou mais anos e de classes sociais mais baixas (D).

44.3%

CONTACTO SEMPRE, MESMO QUANDO ME ATRASO

25.7%

SÓ DESMARCO QUANDO SEI COM ANTECEDÊNCIA

16.6%

SÓ NÃO CONTACTO QUANDO ME ATRASO

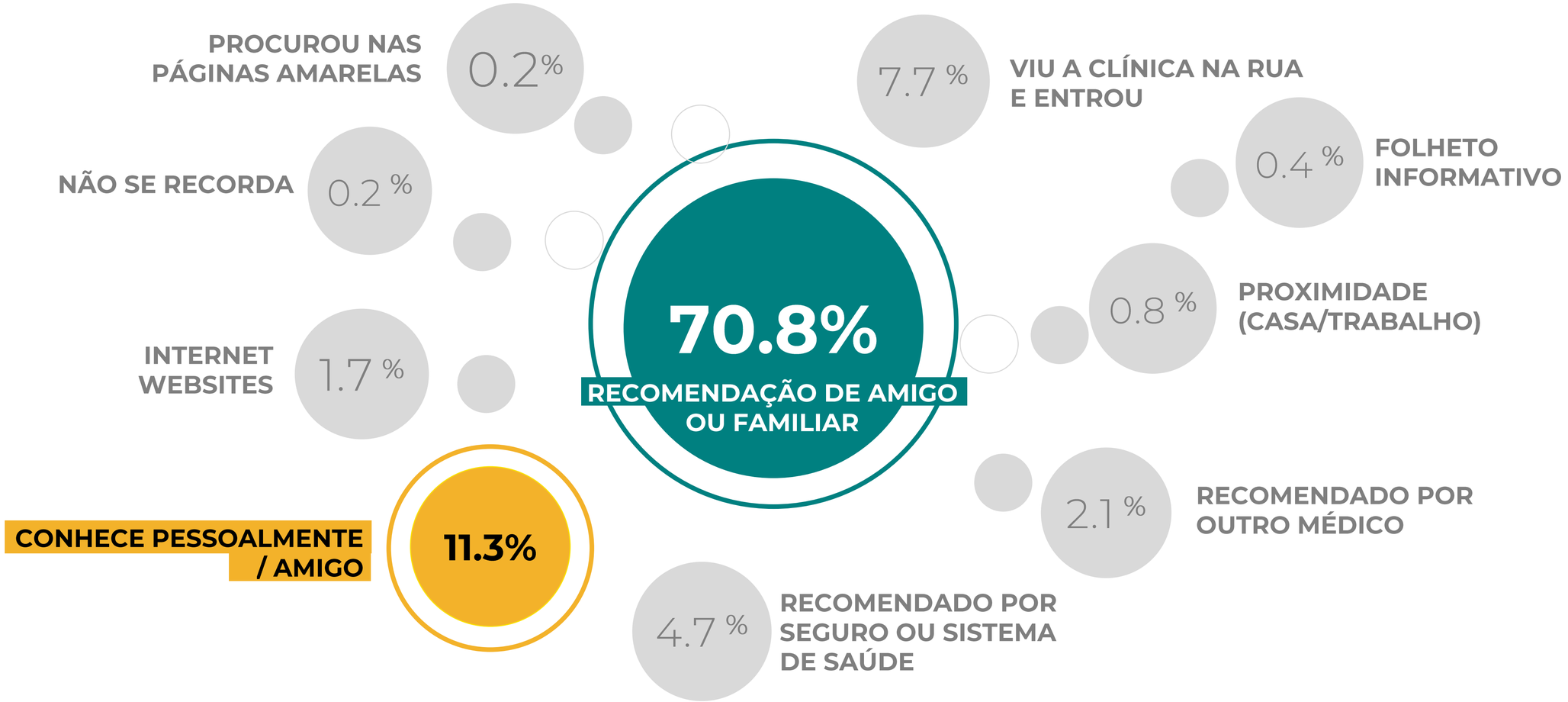
13.4%

NÃO, NUNCA

9.7% 15.8%

P: Desmarca a consulta com o seu médico dentista quando não pode ir ou não consegue chegar a tempo?

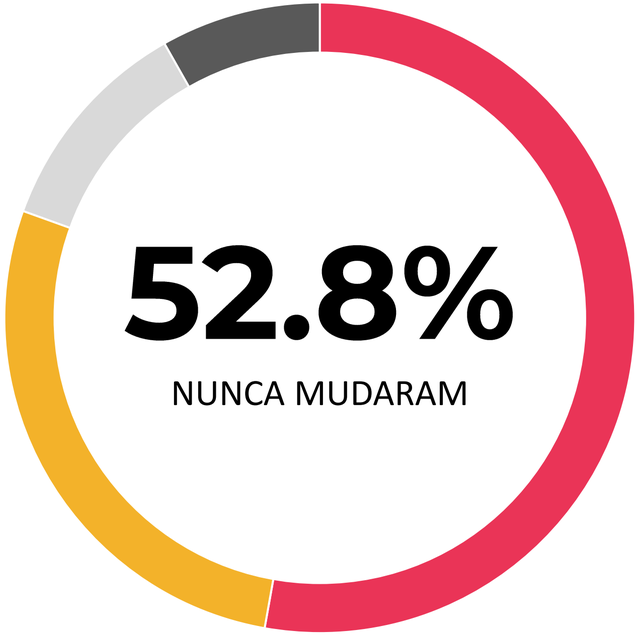
COMO TOMOU CONHECIMENTO DO SEU MÉDICO DENTISTA



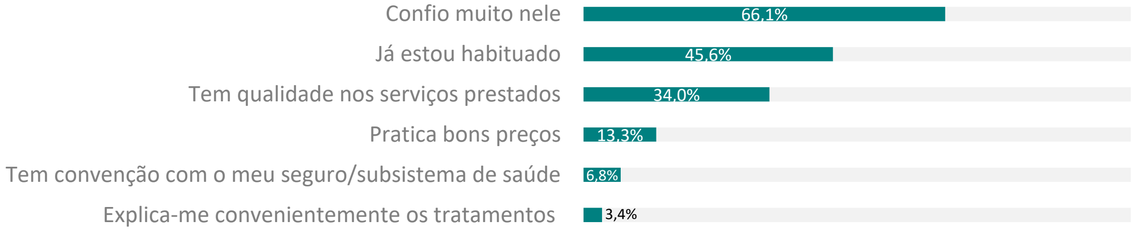
P: Como tomou conhecimento do seu atual Médico Dentista?

FIDELIZAÇÃO AO MÉDICO DENTISTA

A maioria dos portugueses mantém-se fiel ao seu médico dentista: 52.8% nunca mudaram de médico dentista.



80.5% DOS PORTUGUESES NUNCA MUDARAM DE MÉDICO DENTISTA OU SÓ O PONDERAM FAZER POR RAZÕES DE NECESSIDADE



52.8%

NUNCA MUDARAM

Os mais jovens, com menos de 24 anos, são os que menos mudaram de médico dentista (68.6%).

27.7%

SÓ MUDAM POR NECESSIDADE

Da mesma forma, os mais jovens são quem menos admite mudar em caso de necessidade.

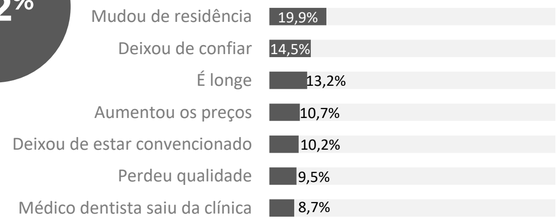
11.3%

É INDIFERENTE

Indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e os 44 anos (14.5%) e de classes sociais mais baixas demonstram maior indiferença.

8.2%

MUDOU RECENTEMENTE OU PENSA MUDAR



P: Como descreve a sua relação com o seu Médico Dentista? Quais as razões?

96.5%

MÉDICO DENTISTA

Aliado ao elevado grau de satisfação e elevada taxa de fidelização de utentes, a figura do profissional de medicina dentária sobrepõe-se também às instalações onde este exerce atividade.

3.5%

CLÍNICA

Tendencialmente, os homens atribuem maior valor a este item (5.2%).

P: O que valoriza mais: a Clínica Médica Dentária ou o Profissional Médico Dentista?

QUANDO VAI A UMA CONSULTA DE MEDICINA DENTÁRIA...

85.0%

É SEMPRE O MESMO MÉDICO DENTISTA

A percentagem de quem responde ser sempre o mesmo médico dentista aumenta com a idade e tendencialmente diminui com a classe social. Indivíduos de classes sociais mais altas, variam mais de médico dentista conforme o tratamento ou especialidade.

15.0%

VARIA CONFORME O TRATAMENTO

Como se sente quando isso acontece?

84.8%

O IMPORTANTE É O RESULTADO DO TRATAMENTO

15.2%

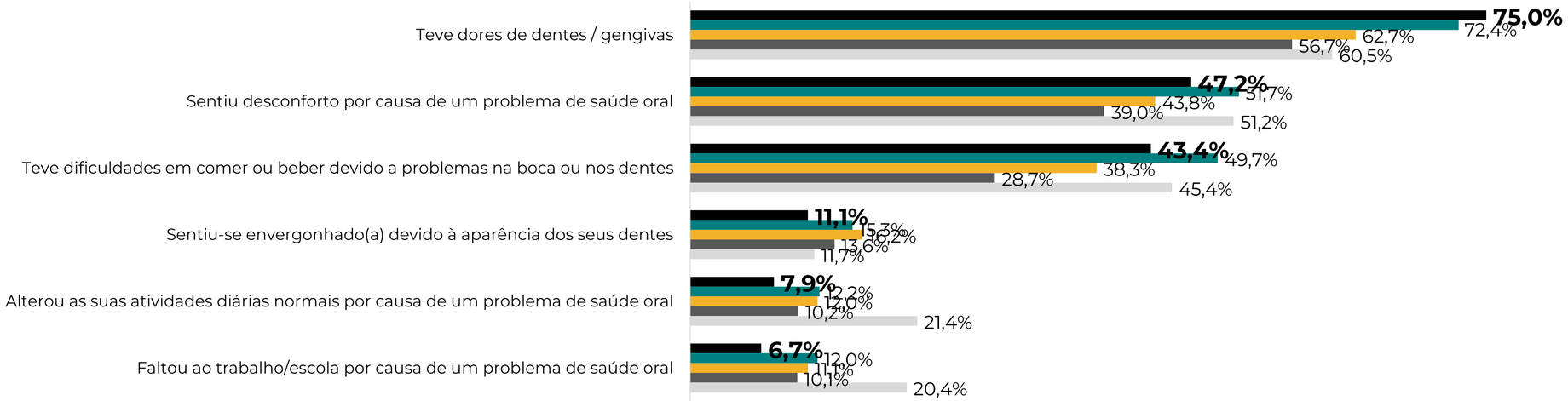
PREFERIA QUE FOSSE SEMPRE O MESMO

P: Habitualmente, quando vai a uma consulta de medicina dentária, é sempre acompanhado pelo mesmo médico dentista ou varia conforme o tratamento?

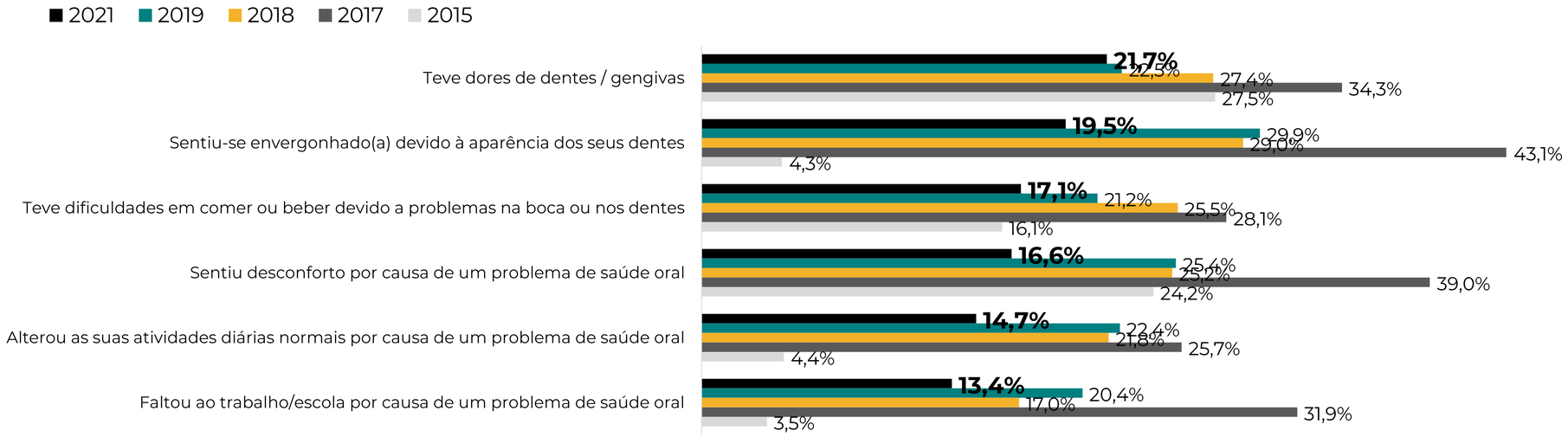
PERCEÇÕES
SOBRE SAÚDE ORAL

PROBLEMAS RELACIONADOS COM SAÚDE ORAL

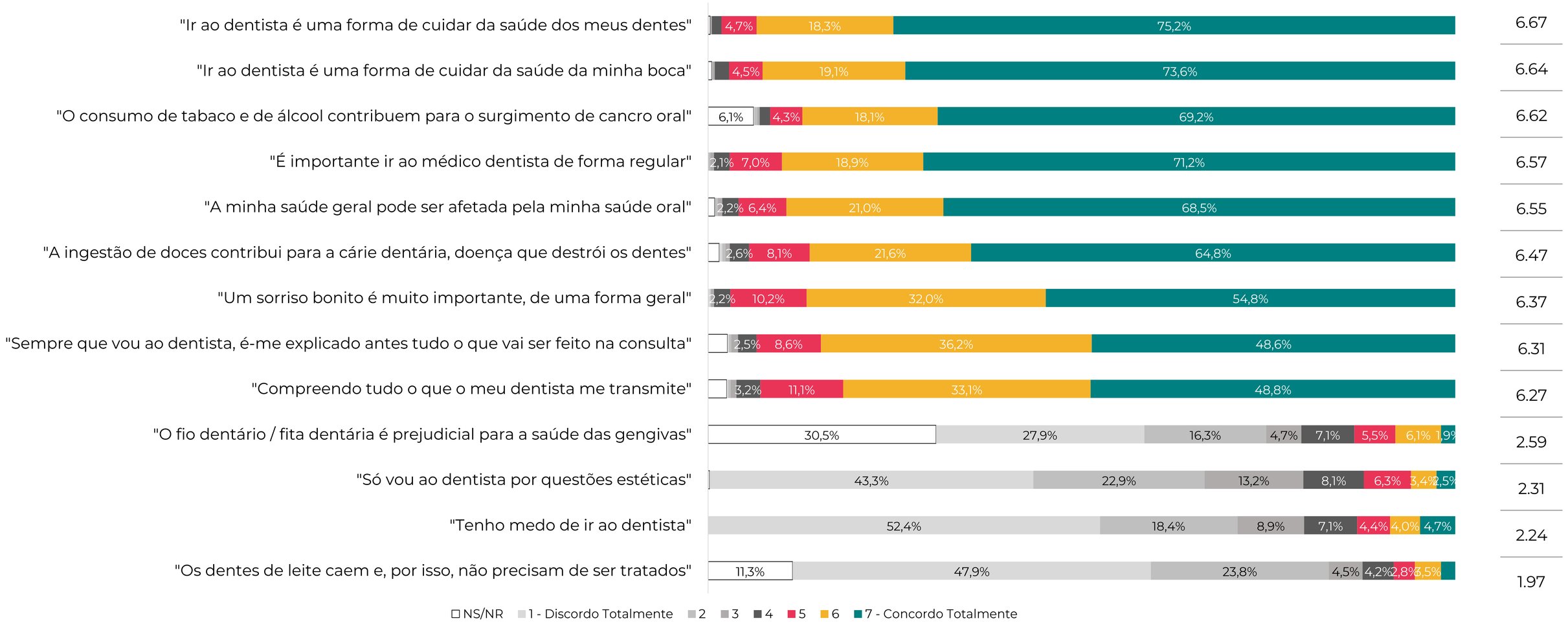
JÁ ALGUMA VEZ?



ÚLTIMOS DOZE MESES?



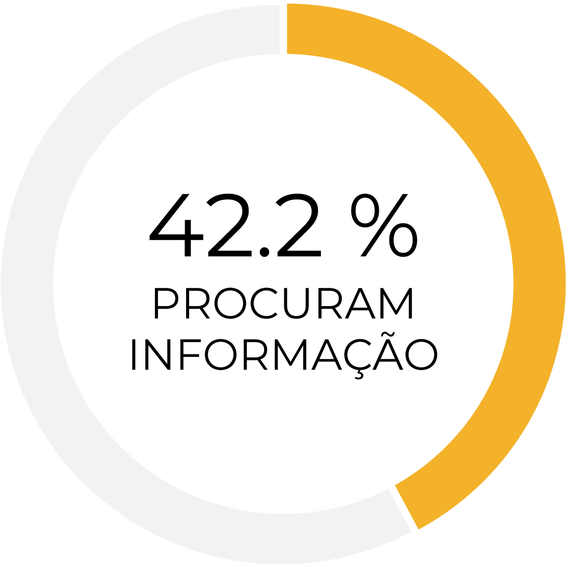
PORTUGUESES RECONHECEM A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS AO MÉDICO DENTISTA

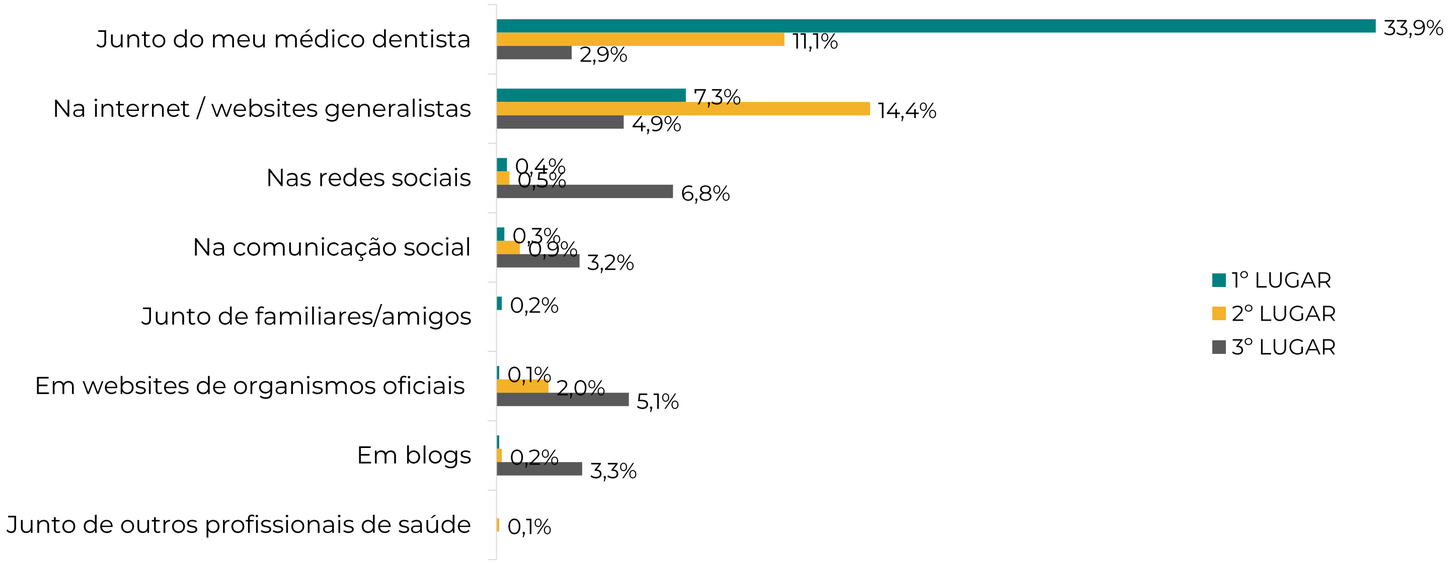


P: Usando uma escala de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), até que ponto concorda com as seguintes afirmações?

PROCURA DE INFORMAÇÃO

42.2% dos portugueses procuram informação sobre saúde oral. O médico dentista é a principal fonte de informação: 33.9%, ou seja, 80% dos que procuram informação, fazem-no em primeiro lugar junto do seu médico dentista.





P: Onde procura informação sobre saúde oral?

O QUE TEM MAIS IMPORTÂNCIA

PARA OS PORTUGUESES

CONFIANÇA NO MÉDICO DENTISTA

32.4% dos portugueses revelam que é o mais importante

32.4% 1º lugar
27.3% 2º lugar
16.0% 3º lugar

PREÇOS PRATICADOS

22.7% dos portugueses assumem que é o mais importante

22.7% 1º lugar
16.7% 2º lugar
16.1% 3º lugar

RESULTADOS DOS TRATAMENTOS

16.9% dos portugueses dizem que é o mais importante

16.9% 1º lugar
21.8% 2º lugar
27.8% 3º lugar

HIGIENE E LIMPEZA

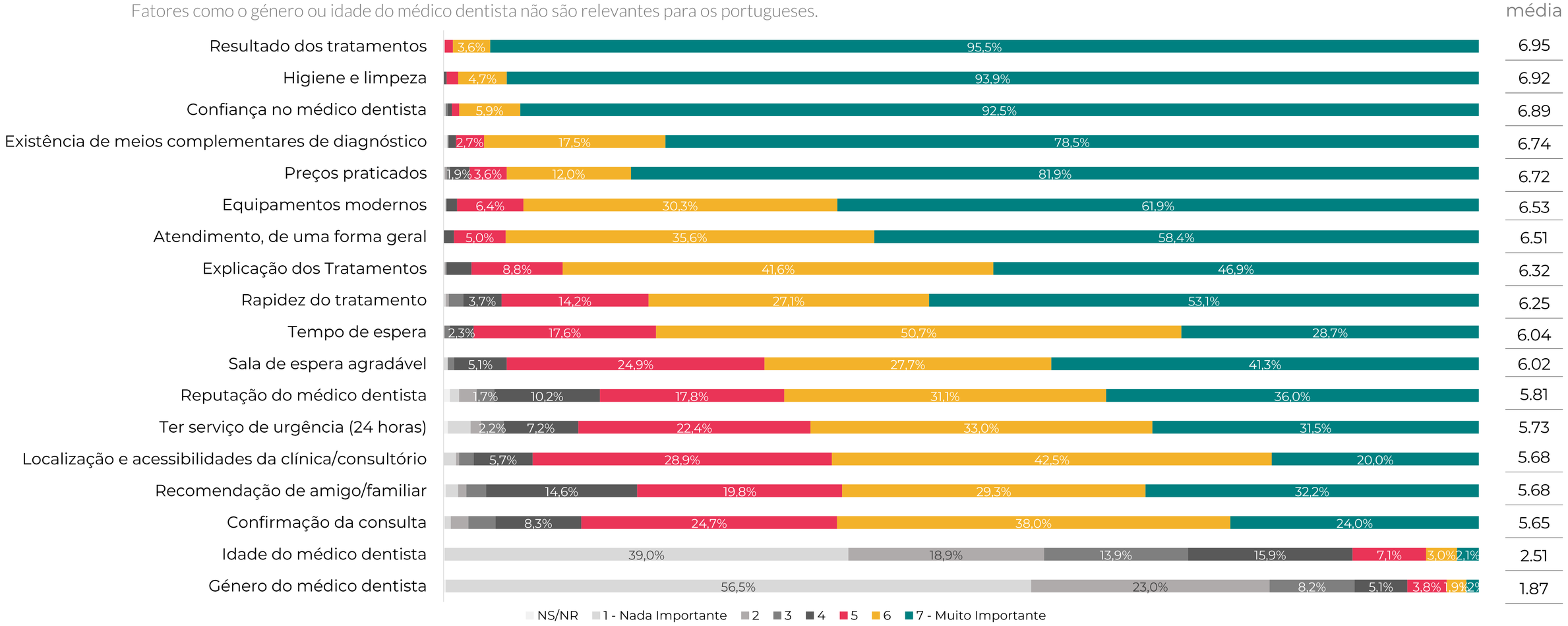
16.2% dos portugueses afirmam que é o mais importante

16.2% 1º lugar
12.4% 2º lugar
16.1% 3º lugar

P: Escolha e ordene os três atributos mais importantes, pensando no que mais valoriza numa visita ao Médico Dentista.

QUANDO AVALIADO FATOR A FATOR, OS RESULTADOS, A HIGIENE E LIMPEZA, A CONFIANÇA E MESMO A EXISTÊNCIA DE MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO REVELAM-SE MAIS IMPORTANTES DO QUE OS PREÇOS PRATICADOS

Fatores como o género ou idade do médico dentista não são relevantes para os portugueses.



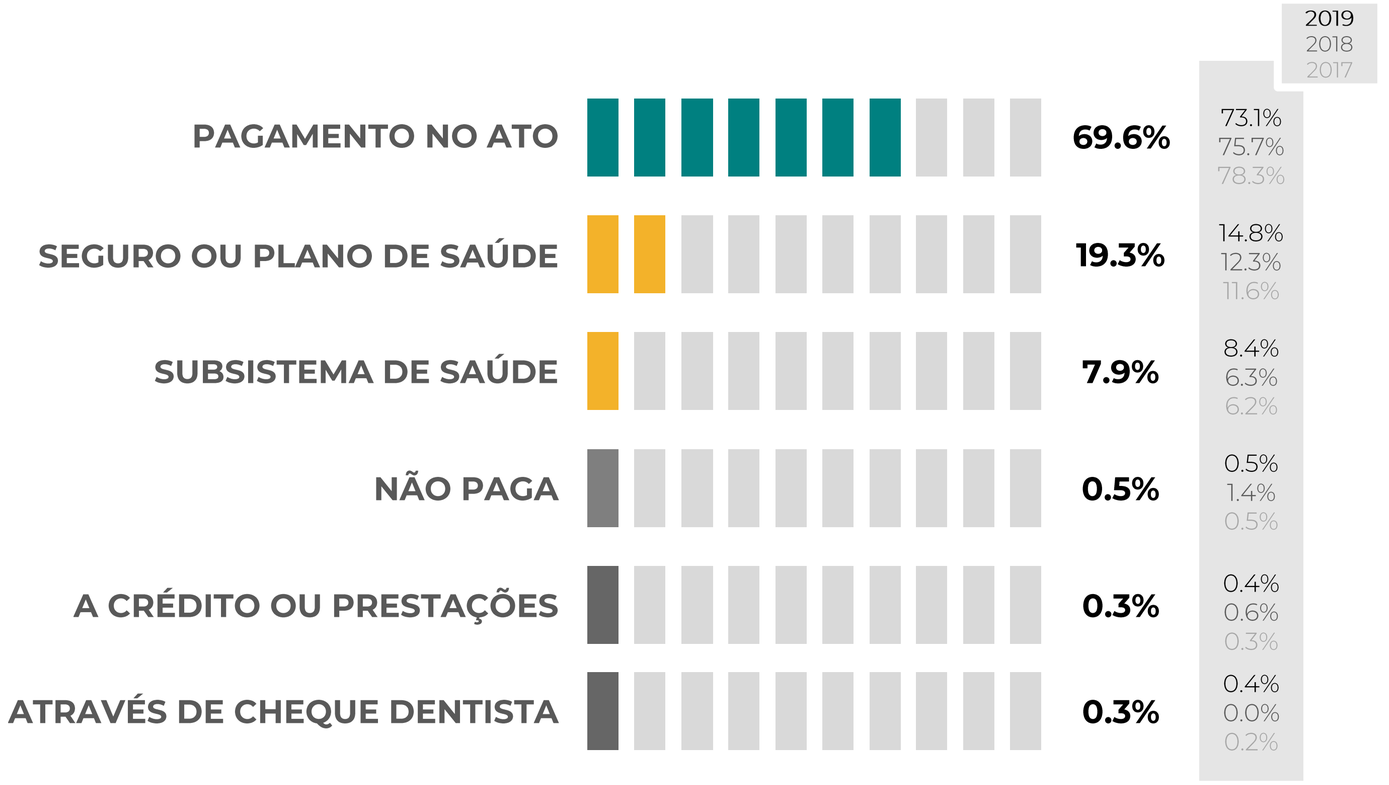
P: Usando uma escala de 1 (nada importante) a 7 (muito importante), qual o grau de importância que atribui aos fatores?

OFERTA
PÚBLICA

69.6% DOS PORTUGUESES EFETUAM PAGAMENTO NO MOMENTO DA CONSULTA

A percentagem de utentes com seguro ou plano de saúde manteve a tendência de crescimento.

MEIOS DE PAGAMENTO

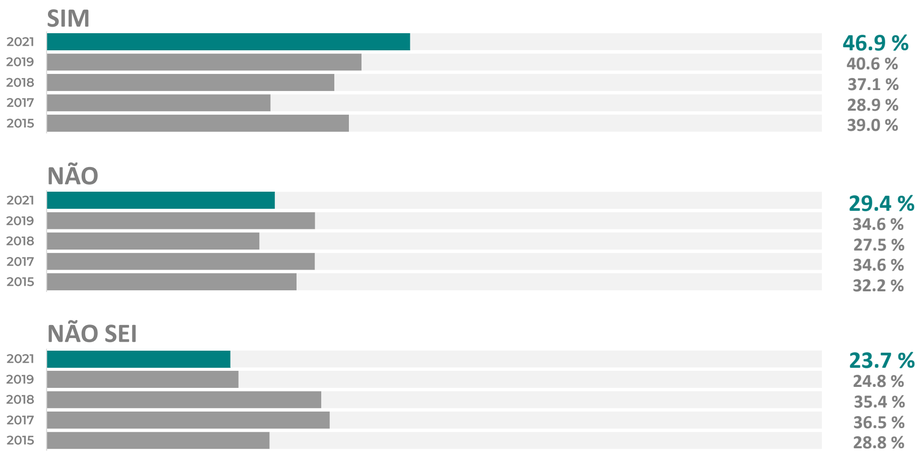


2.1% NÃO VÃO AO DENTISTA

P: Como efetua o pagamento quando vai a uma consulta de Medicina Dentária?

53.1%

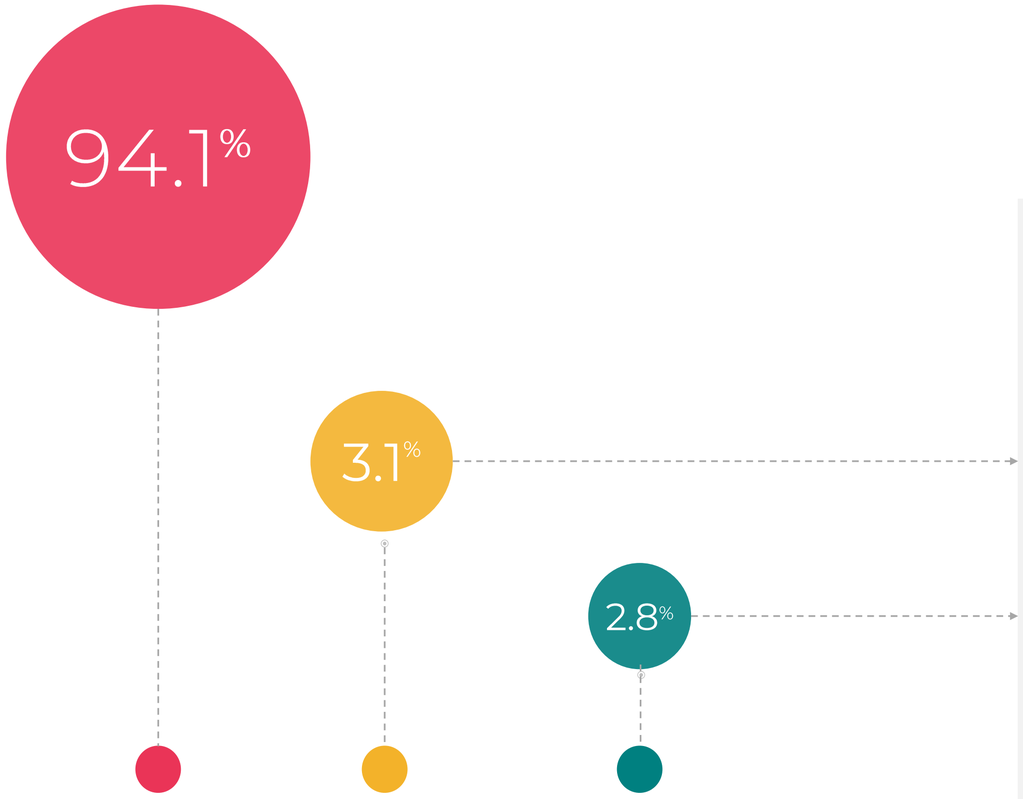
da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza serviços de medicina dentária. Ainda assim, desde a edição de 2017 que tem vindo a crescer a percentagem de população que tem conhecimento sobre a disponibilidade desta oferta no SNS.



P: Em Portugal, o Serviço Nacional de Saúde disponibiliza serviços de Medicina Dentária?

RECORREU AO SNS?

Nos últimos anos, o número de utentes que recorre ao SNS tem vindo a diminuir.



	NÃO	CENTRO DE SAÚDE	HOSPITAL	
	93.9%	2.9%	3.2%	(2019)
	90.3%	3.8%	6.0%	(2018)
	90.0%	3.3%	6.7%	(2017)

100%

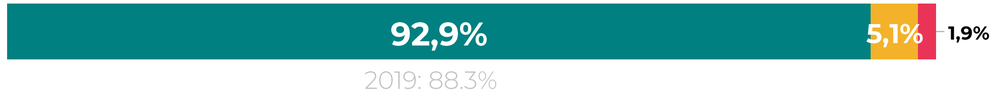
FORAM ATENDIDOS POR UM MÉDICO DENTISTA NO CENTRO DE SAÚDE

93%

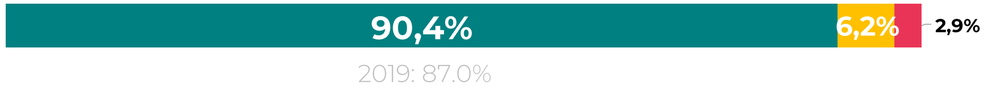
FORAM ATENDIDOS POR UM MÉDICO DENTISTA NO HOSPITAL

P: Nos últimos 12 meses recorreu aos serviços do SNS para tratar de algum problema de Saúde Oral?

ACESSO A SERVIÇOS DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS



COMPARTICIPAÇÃO DO ESTADO DAS CONSULTAS NO SETOR PRIVADO



MUITO IMPORTANTE IMPORTANTE INDIFERENTE OU POUCO IMPORTANTE

O acesso a serviços de medicina dentária no SNS e a comparticipação das consultas no setor privado é considerado como muito importante pela população portuguesa. A valorização da importância de ambas as situações aumentou face à edição de 2019 do Barómetro da Saúde Oral.

P: Usando uma escala de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), qual o grau de importância que atribui às situações?

GRUPOS DE RISCO

As grávidas e as pessoas com doenças do coração, logo seguido dos diabéticos, são considerados os grupos que os portugueses consideram que requerem maior atenção e acompanhamento pelo médico dentista. As doenças respiratórias são as que despertam menor atenção, de entre os grupos analisados. Registe-se um aumento da importância dada a cada um dos grupos face a 2019, retomando valores em linha com a edição de 2018.

%93

GRÁVIDAS

2019: 84%
2018: 95%

%91

DIABÉTICOS

2019: 82%
2018: 93%

%92

DOENÇAS CARDÍACAS

2019: 79%
2018: 91%

%85

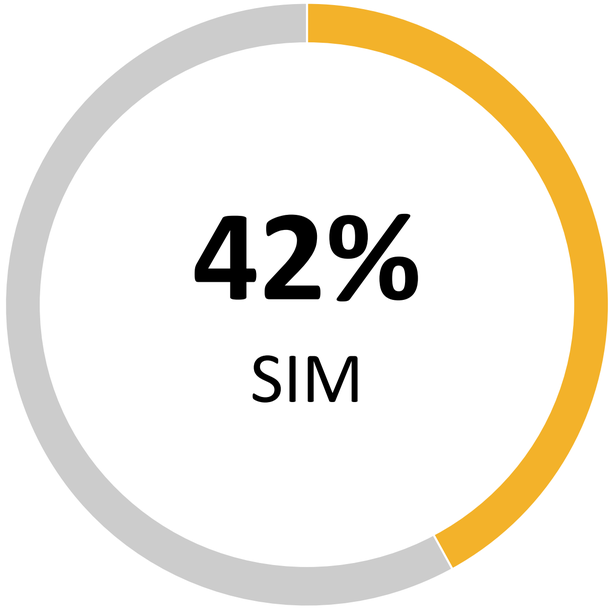
DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

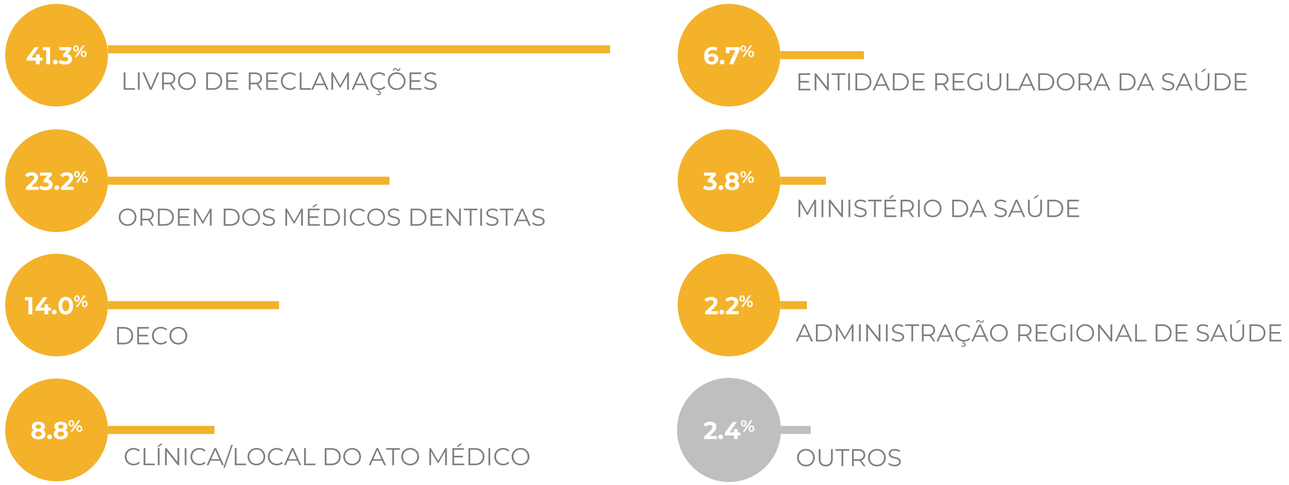
2019: 73 %
2018: 86%

P: Considera que as pessoas com as seguintes características devem ter um acompanhamento redobrado pelo médico dentista?

58% DOS PORTUGUESES NÃO SABEM ONDE RECORRER SE DESEJAREM RECLAMAR

"Apenas" 42% dos portugueses sabem onde se dirigir se necessitarem apresentar uma reclamação sobre um ato médico dentário, sendo que destes, 41,3% utilizariam o livro de reclamações e 23.2% fariam a reclamação junto da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD). Estes dados estão em linha com a edição anterior.





P: Se quiser fazer uma reclamação relacionada com o ato médico dentário, sabe onde se dirigir?

97%

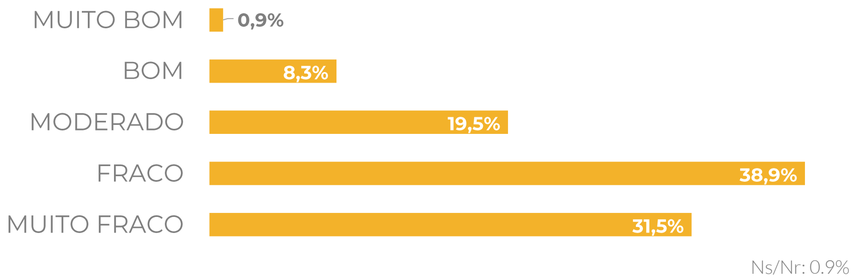
DOS PORTUGUESES SABEM DA EXISTÊNCIA DO LIVRO DE RECLAMAÇÕES NOS CONSULTÓRIOS OU CLÍNICAS DE MEDICINA DENTÁRIA.

NOTORIEDADE ASSISTIDA* DA **OMD**

*a notoriedade assistida é igual à percentagem de inquiridos que reconhece uma marca quando esta é sugerida.

55.1% DOS PORTUGUESES CONHECEM A OMD

Este valor aumentou quase 5 pontos percentuais face ao Barómetro de 2019.



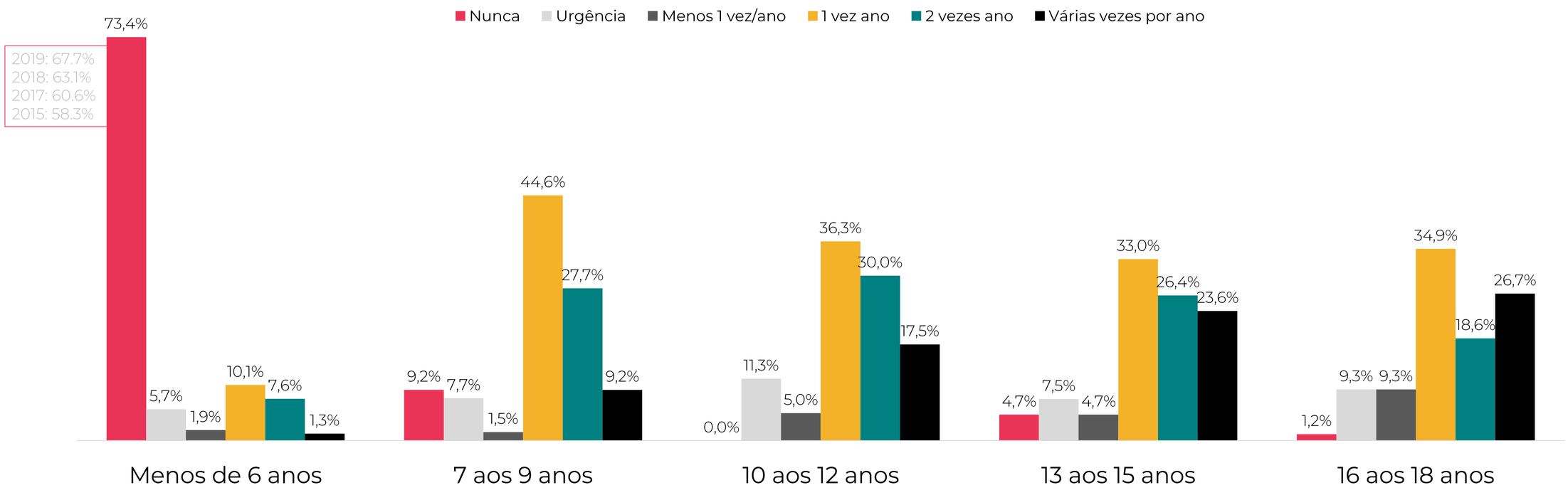
NO CASO DE APRESENTAR UMA RECLAMAÇÃO, ACREDITA QUE A OMD LHE DARÁ O SEGUIMENTO ESPERADO?

P: Conhece a OMD – Ordem dos Médicos Dentistas?

GASTOS
FAMILIARES

73.4% DOS MENORES DE SEIS ANOS NUNCA VISITAM O MÉDICO DENTISTA

Esta percentagem subiu face à edição anterior do Barómetro da Saúde Oral. Aliás, até aos 6 anos, tem sido cada vez mais aqueles que nunca vão (ou nunca foram) ao médico dentista, quando analisados os dados de forma evolutiva entre edições deste Barómetro.

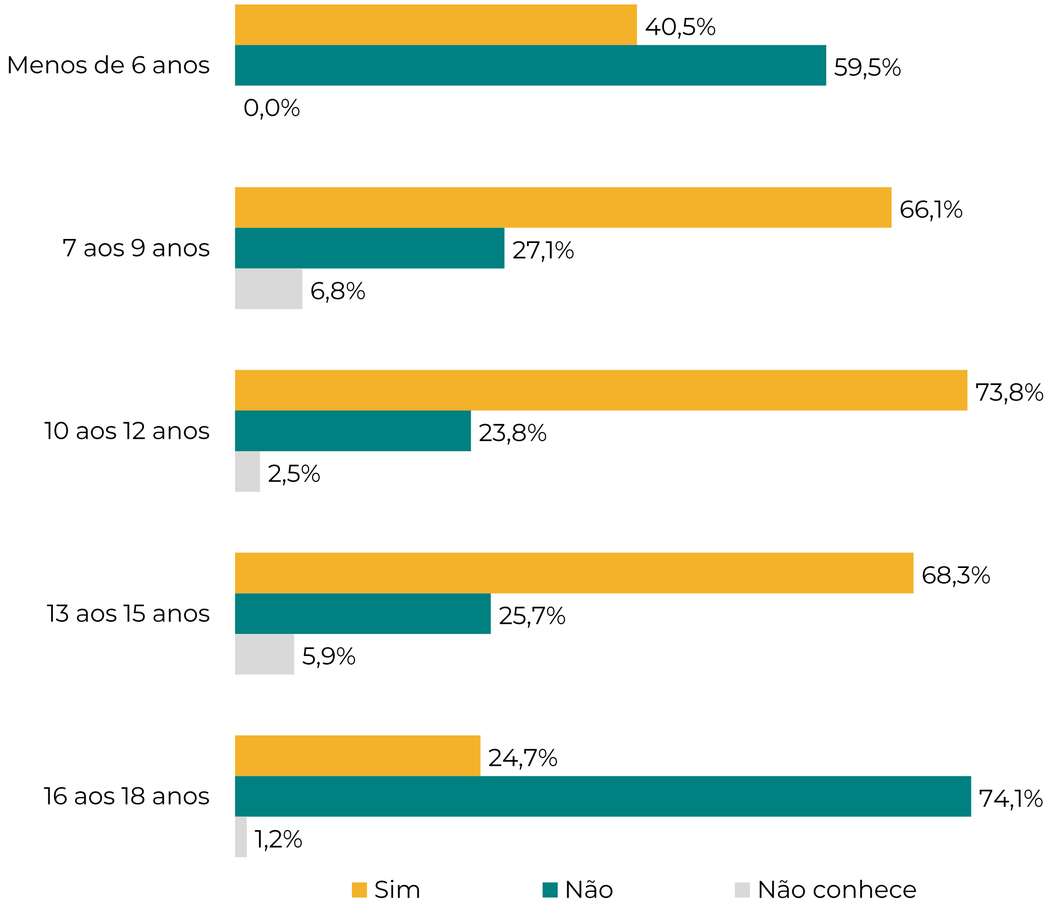


P: Com que regularidade os menores do seu agregado familiar visitam o Médico Dentista?

OS MENORES COM IDADES ENTRE OS 10 E OS 12 ANOS SÃO OS QUE MAIS UTILIZAM O CHEQUE DENTISTA

Já os menores com 16 ou mais anos são os que menos utilizam o cheque dentista, seguidos das crianças até aos 6 anos. No

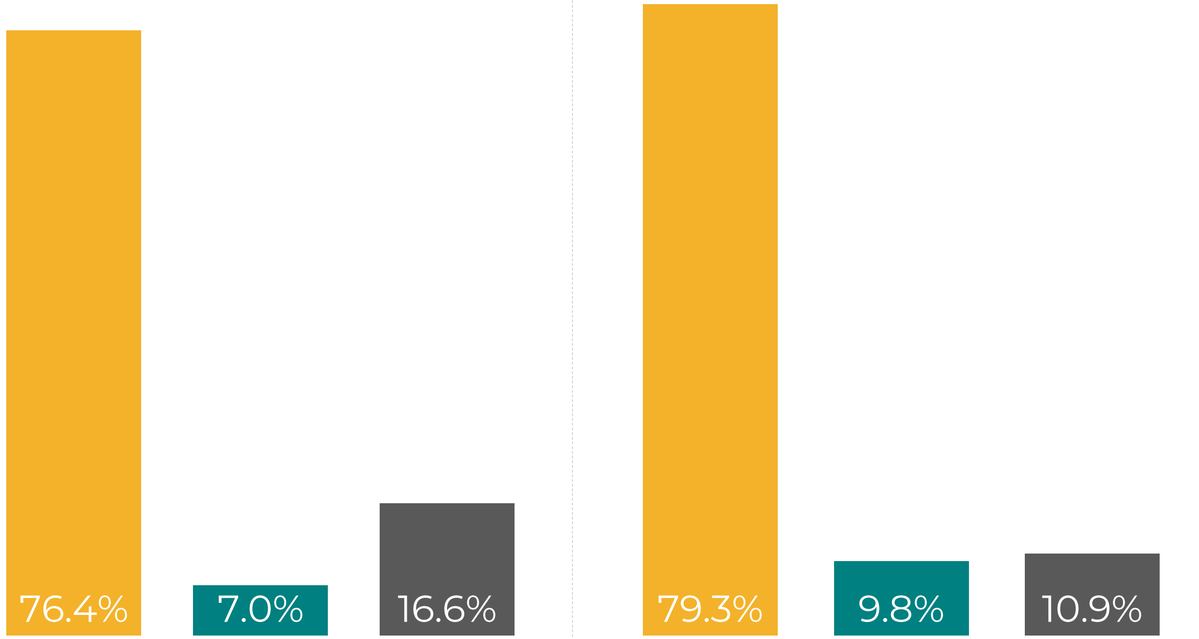
60.3% dos menores utilizam o cheque dentista quando visitam o médico dentista.



P: O cheque dentista é utilizado quando visitam o Médico Dentista?

EVOLUÇÃO DOS GASTOS

Aumentou a taxa de indivíduos que afirma que os gastos com o Médico Dentista diminuíram, quer consigo, quer com os membros do agregado familiar. Esta evolução está em linha com diminuição de frequência de visita ao Médico Dentista.



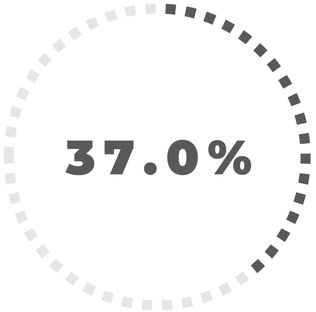
	RESPONDENTE			AGREGADO FAMILIAR		
	IGUAL	SUBIU	DESCEU	IGUAL	SUBIU	DESCEU
2019	85.3%	10.7%	4.0%	85.7%	11.2%	3.2%
2018	88.0%	7.1%	4.8%	87.0%	10.3%	2.7%
2017	80.7%	8.5%	10.8%	82.8%	9.2%	7.9%
2015	75.2%	10.0%	14.9%	76.1%	11.4%	12.5%

P: Nos últimos 12 meses, os seus gastos e do seu agregado com o Médico Dentista aumentaram, diminuíram ou mantiveram-se?

OS PORTUGUESES PERCECIONAM A MEDICINA DENTÁRIA COMO SENDO UMA ÁREA MÉDICA MAIS CARA QUE AS DEMAIS. ESTA SITUAÇÃO ACENTUOU-SE FACE À EDIÇÃO ANTERIOR

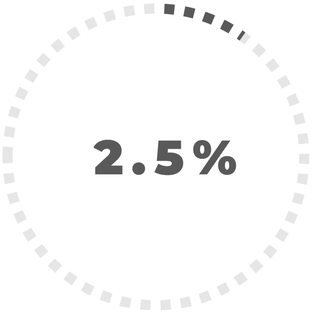
53.8%

É MAIS CARA



40.2%

É IGUAL



6.0%

É MAIS BARATA

[valores 2019]

P: A Medicina Dentária quando comparada com as outras áreas médicas é ...?

CONCLUSÕES

CONCLUSÕES

A sexta edição do Barómetro da Saúde Oral da Ordem dos Médicos Dentistas mostra-nos que os hábitos de higiene oral dos portugueses mantêm-se idênticos face à edição anterior, apenas destacando-se o aumento do uso do fio dentário. Continua assim premente a necessidade de sensibilização da população para melhoria dos hábitos de higiene oral.

Relativamente à dentição, os dados não apresentam diferenças significativas relativamente às edições anteriores, com apenas 31.5% dos portugueses com dentição completa. Por sua vez, a percentagem de portugueses com falta de 6 ou mais dentes naturais, excetuando os dentes do siso, situa-se nos 29.5%, o que representa uma melhoria de 1.6 pontos percentuais face a 2019.

A percentagem de portugueses com falta de dentes que não têm nada a substituí-los aumentou para os 52.6% (+4 p.p.), o que contraria a tendência que se vinha a verificar nas últimas edições, o que aponta para uma degradação do estado da saúde oral em Portugal no último ano, fruto dos impactos da pandemia COVID-19, que originou uma redução das idas ao médico dentista.

Entre os portugueses que têm falta de 6 ou mais dentes naturais, considerado o valor de referência para afetação da qualidade da mastigação e, concomitantemente, da sua saúde oral, 22% não têm substitutos (-5,8 p.p. face à edição de 2019). Este dado é curioso porque aparenta ser contraditório com a conclusão anterior: há mais pessoas com falta de dentes sem nada a substituí-los, mas isso acontece principalmente entre aqueles que têm falta de menos dentes (entre 1 e 5 dentes). Isto aparenta ser um impacto conjuntural da pandemia dada a redução da frequência de visita ao médico dentista no último ano.

Relativamente aos hábitos de visita ao médico dentista, apenas 61% dos portugueses visitam o médico dentista pelo menos uma vez por ano, sendo que, nesta edição, 41% referem que não visitam o médico dentista há mais de um ano. Sem surpresa, existe uma correlação negativa entre a falta de dentes naturais e a frequência de visitas ao médico dentista. O sentimento de falta de necessidade e a falta de dinheiro são as razões mais apontadas pelos portugueses para não visitarem com maior frequência o seu médico dentista. Esta situação está depois relacionada com a forte valorização da importância dada pelos portugueses às questões do acesso de serviços de medicina dentária no SNS e à comparticipação do Estado às consultas de medicina dentária no setor privado.

Entre os menores de 6 anos, cerca de 73.4% nunca visitaram o médico dentista, valor que tem vindo a crescer nas últimas edições do Barómetro. 60.3% dos menores utilizam o cheque dentista quando visitam o médico dentista, mas entre as famílias que já levaram os menores de 6 anos ao médico dentista, apenas 40.5% utilizaram o cheque dentista.

CONCLUSÕES

Atualmente, 53.1% da população portuguesa não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) disponibiliza a área de medicina dentária, valor que tem vindo a reduzir consecutivamente desde 2017. Apesar deste maior conhecimento, isso não se reflete na utilização do SNS para tratar de problemas de saúde oral (94.1% não recorreu ao SNS nos últimos 12 meses para medicina dentária).

A recomendação de amigos e familiares continua a ser, destacadamente, o principal *driver* de escolha do médico dentista pelos portugueses. Seguidamente surge o facto de conhecerem ou serem amigos do médico dentista. Estes dados mostram a importância da referência pessoal na escolha.

Os aspetos mais valorizados aquando de uma visita ao médico dentista são os resultados, a higiene e limpeza, a confiança e a existência de meios complementares de diagnóstico. Só após estes aspetos surge a questão dos preços praticados. A valorização dos atributos segue a ordem da edição anterior, com os primeiros 9 aspetos mais valorizados, entre os analisados, a manterem-se os mesmos.

Outro aspeto a destacar é que a percentagem de utentes que paga as suas consultas de Medicina Dentária com seguro ou plano de saúde continua a crescer, sendo já 19.3%. A este dado não estará imune o facto dos portugueses considerarem a medicina dentária mais cara que outras áreas médicas.

Os portugueses mostram-se satisfeitos com os seus médicos dentistas: 96.7% dizem-se satisfeitos ou muito satisfeitos com o seu médico dentista. Os poucos que mostram alguma insatisfação apontam, maioritariamente, os resultados dos tratamentos como motivo para essa insatisfação. Estes dados refletem-se depois na fidelização dos portugueses ao seu médico dentista e na valorização do profissional médico dentista em detrimento da clínica: 80.5% dos portugueses nunca mudaram de médico dentista ou só o ponderam fazer por razões de necessidade imposta.

Por fim, nesta edição a notoriedade assistida da Ordem dos Médicos Dentistas obteve um aumento de 5 pontos percentuais face à edição anterior do Barómetro, que se segue a um aumento de 7.5 pontos percentuais entre 2018 e 2019 (aumento cumulativo de 12.5 p.p. entre 2018 e 2021), obtendo uma notoriedade assistida de 55.1%. Ademais, aumentou cerca de 5 p.p. a percentagem dos portugueses que acredita que a Ordem dos Médicos Dentistas dará o seguimento adequado a uma reclamação de um ato médico dentário junto desta. Em 2021, 35.7% dos portugueses diz que “de certeza que sim” ou “sim” ao seguimento esperado da reclamação por parte da ordem dos Médicos Dentistas.

OBRIGADA!

PEDRO CARNEIRO
pedrocarneiro@qspmarketing.pt

ROSA CARVALHO
rosacarvalho@qspmarketing.pt

QSP CONSULTORIA DEMARKETING

226 108 552

Av. Boavista, 1167

www.qspmarketing.pt